
O jogo de estratégias linguísticas na construção da identidade social da prostituta em anúncios de jornal

Gilmar Bueno Santos

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo:

No presente artigo, pretende-se verificar a construção da identidade social da prostituta em anúncios de jornal, levando-se em consideração a relação entre estratégias linguísticas, prostituição e estereótipos. Destarte, as informações sociais desveladas nos anúncios constituem fator condicionador quanto à veiculação de determinados estereótipos, ou seja, a prostituição sob esse ponto de vista permite a criação de uma identidade social balizada em um jogo de fantasias na qual a mulher exerce sua sexualidade sem amarras, dispondo o seu corpo sem restrições, por meio de anúncios de serviços sexuais.

Palavras-chave: prostituição; identidade social; estratégias linguísticas.

The linguistic strategies in the construction of social identity of the prostitute in newspaper advertisement

Abstract:

In this paper, we intend to verify the construction of social identity of the prostitute in newspaper advertisement according to the relation between linguistic strategies, prostitution and stereotypes. Thus, social information in the advertisements are unveiled factor conditioner on the propagation of certain stereotypes and, from this point of view, prostitution allows the creation of a social identity guided by a set of fantasies in which women express their sexuality without moorings as if their bodies have no restrictions for sexual services.

Keywords: prostitution; social identity; linguistic strategies.

1- Introdução

Esse trabalho tem como objetivo analisar, de modo qualitativo, as estratégias linguísticas empregadas por prostitutas da cidade de Belo Horizonte ao anunciarem seus serviços sexuais em uma seção de jornal intitulada *relax*.

O período de coleta de dados teve duração de 30 dias (agosto de 2009) e foram selecionados os anúncios inseridos em um jornal de grande circulação no estado de Minas Gerais. Assim, buscou-se o estabelecimento de uma possível correlação entre identidade social, prostituição e estereótipos.

2- Noções Teóricas: Identidade Social

Entende-se que o sujeito é constituído por várias identidades, ou seja, suas características pessoais são intrínsecas a si, o que difere de outros seres de uma mesma sociedade ou comunidade. Essas marcas pessoais e sociais ressoam como constitutivas do sujeito por revelarem suas características particulares. Em um evento interativo, essas marcas tornam-se visíveis e a presença física reforça a identificação dessas marcas, possibilitando aos interlocutores obterem algumas informações sobre o outro. Destarte, torna-se possível criar uma imagem sobre o interlocutor e a sua formação pessoal é revelada através de atributos físicos (Goffman, 1963), propiciando o reconhecimento desses atributos como únicos àquele sujeito. E por isso, a interação entre anunciante e cliente torna-se não só um processo de troca, mas também como um processo de reconhecimento dessas marcas pela linguagem.

Podemos identificar a identidade social do sujeito por meio dos anúncios de jornal, pois as prostitutas de diversos estereótipos pelas que se presentificam na ação discursiva. Este

artigo buscará em Goffman (1963) um amparo teórico para a análise da identidade social manifestada por meio das estratégias linguísticas utilizadas pelas prostitutas.

A identidade social do indivíduo é constituída por suas marcas sociais particulares. O sujeito é constituído socialmente através das características que lhe são inscritas, porém essas características refletem sua condição dentro de um grupo no qual se encontra inserido.

O sujeito sofre influência de suas ações passadas e tende a se posicionar de uma determinada forma perante sua comunidade. Assim, as informações sociais o subscrevem como tendo uma identidade social e por esse motivo é impelido a utilizar estratégias que, por vezes, vêm a revelar ou encobrir suas marcas sociais.

Entende-se por marcas sociais informações que inscrevem o indivíduo numa sociedade, tais como: *status* social, grupo de pertencimento, afiliações ideológicas etc. A princípio essas categorias servem para caracterizar o sujeito como portador de uma identidade social adquirida através de um processo contínuo de convivência com seus semelhantes.

Em seu estudo, Goffman (1963) discutiu a manipulação da identidade através da interação social e reconheceu que o sujeito da interação pode ser entendido, por suas informações particulares, como um indivíduo acreditável ou desacreditável, dependendo da veracidade das suas informações. Se as informações não forem condizentes com o sujeito, podem levá-lo ao descrédito pela sua comunidade de pertencimento etc.

A identidade social é expressa também na ação interativa. Determinadas marcas sociais são, por vezes, reveladas inconscientemente. Embora o processo de manipulação das marcas seja consciente, é bastante difícil sustentar um papel com todos os elementos necessários a todo o momento. E, por isso, numa situação comunicativa a "máscara" pode cair em cena, tornando perceptível que a representação da identidade não está condizente com o anteriormente construído.

O indivíduo é o reflexo daquilo que quer dizer, utiliza signos simbólicos para subsidiar a formação de impressão do interlocutor. Isto depende da utilização dos signos

utilizados como condutor de uma intenção, porém estes podem ter sido manipulados para serem entendidos dessa forma, para realizarem desejos particulares, o que restringe de certa forma o uso da informação social.

Algumas informações que compõem a identidade social como, por exemplo, nome, situação social, estado civil, etc, circunstanciam o sujeito a agir de acordo com seu grupo de convívio. Intentou-se através desta pesquisa constatar se determinado *modus vivendi*, refletor de um específico papel social, constitui fator condicionador quanto ao uso de determinadas estratégias lingüísticas em anúncios de serviços sexuais; desvelando valores socioculturais dessas mulheres, ou seja, a visão de mundo do falante mulher.

A prostituição confere a identidade social da mulher prostituta como sendo construída a partir da sua condição de transgressora das regras e normas estipuladas socialmente para o exercício da feminilidade (Guimarães e Merchán-Hamann, 2005). Desta forma, para a sociedade, as prostitutas são geralmente categorizadas como responsáveis pela degradação física e moral dos homens, pela destruição das crianças e famílias; isto é, pervertem com o exemplo desregrado de suas vidas públicas e do exercício de sua sexualidade, a moral da mulher-mãe, restrita à vida privada do lar.

A conjugação dessas características históricas consolidou o senso comum em que a prostituta passou a ser representada como uma mulher que tem uma maneira peculiar de exercer a sua sexualidade; ou seja, é desprovida de laços afetivos e, por isso, não é merecedora da vivência conjugal, familiar e, sobretudo, da maternidade (Serafim *et al*, 2002).

De acordo com Freitas (1985), a perspectiva interacionista trouxe relevante contribuição para a compreensão da prostituição, uma vez que permitiu a identificação de duas ordens morais em interação. Uma se refere ao mundo da prostituição e a outra ligada ao mundo “normal” - essas duas ordens morais interagem e negociam rotinas, identidades, hierarquias, sistemas de estratificação, regras de convívio etc.

Esse autor afirma que por meio do viés interacionista pôde-se reconhecer a pertinência do papel da negociação na construção de uma ordem social na qual se estabelecem diferentes códigos de vivência e convivência, de emoções e de afetividades.

3- Desenvolvimento Histórico da Prostituição

A palavra prostituição vem do verbo latino *prostituere*, que significa expor publicamente, pôr à venda, referindo-se às cortesãs de Roma. Assim a prostituição pode ser definida como a troca consciente de favores sexuais por interesse não sentimentais ou afetivos. Apesar de a prostituição consistir comumente em uma relação de troca entre sexo e dinheiro, pode também ser uma troca por favorecimento profissional, por outros bens materiais, por informações etc. Os sujeitos a serem pesquisados neste projeto são mulheres do baixo meretrício cuja necessidade básica é ganhar dinheiro para sobreviver.

Para melhor compreensão da prostituição, será realizada a seguir exposição de seu desenvolvimento histórico apresentado por Roberts (1998). Há registros da existência de prostitutas desde a Antigüidade, época em que havia o predomínio do matriarcado. No tempo da pré-história a mulher era considerada a criadora da força de vida, era adorada como a Grande Deusa e como tal estava no centro de toda atividade social.

Essa deusa, conhecida como Inanna e mais tarde como Ishtar, deteve a responsabilidade de centralizar o poder religioso, político e econômico durante todo o nascimento e o berço da civilização do Antigo Oriente Médio até cerca de 3000 a.C.. As grandes cidades da Mesopotâmia e do Egito eram centralizadas nos templos e as sacerdotisas eram ao mesmo tempo mulheres sagradas e prostitutas (as primeiras da história). Por serem membros dos templos responsáveis pela centralização do poder político, religioso e econômico, o *status* das prostitutas era elevado.

O primeiro registro da segregação das mulheres nas distintas categorias de esposas e prostitutas surgiu na antiga Suméria em torno de 2000 a.C., por meio de leis que estabeleciam que se a esposa de um homem não tivesse lhe dado filhos e se a prostituta lhe tivesse dado, ele

deveria prover a prostituta e os filhos que gerou (herdeiros), porém esta não poderia morar na casa junto à esposa.

Na Grécia antiga e em Roma, as prostitutas eram admiradas, obrigadas a pagar altos impostos ao Estado para exercerem sua profissão e também a utilizarem vestimentas que as identificavam como tais e, caso não as usassem, eram severamente punidas. Existia na Grécia um grupo de cortesãs que eram muito ricas, belas, cultas e que freqüentavam as reuniões dos grandes intelectuais da época e, por isso, exerciam grande poder político e eram muito respeitadas.

Percebe-se na Idade Média uma queda no prestígio e aumento da segregação em relação à figura da prostituta, pois o puritanismo começou a exercer influência na política e nos costumes. Quando da reforma religiosa que ocorreu no século XVI, tentou-se eliminar a prostituição devido ao surto de sífilis e à imposição da moral cristã, o que propiciou a configuração da prostituição como uma atividade clandestina.

Essa desvalorização da prostituta passa a ser muito forte durante o período da Revolução Industrial em que houve um crescimento da prostituição devido às condições desumanas de trabalho, o que levava as mulheres a se prostituírem em troca de favores de patrões. Nessa época, a sífilis, vista como símbolo da imoralidade, também desempenhou papel crucial na vida das prostitutas, pois envolvia a “corrupção” que a imaginação cristã colocava em torno da sexualidade, assinalando-a como consequência terrível do desvio moral.

Outrossim, sob um viés típico da época, a sífilis simbolizava o medo da burguesia de ser contaminado pela classe trabalhadora, ou seja, o sexo em si já era perigoso e muito mais ainda se feito com uma mulher da classe trabalhadora – isso resumia a idéia de que a sujeira, doença e a imoralidade dessa classe poderiam atingir a santidade e a pureza do lar da classe média. A prostituição passou a ser vista como uma atividade criminosa porque a exploração sexual passou a ser executada por grandes grupos do crime organizado, o que propiciou a perseguição dessas mulheres, por parte de órgãos de repressão (polícia, médicos etc), caso incitassem ou fomentassem a atividade publicamente.

No século XX intensificou-se a visão da prostituta enquanto responsável pela propagação de DSTs e outras enfermidades correlatas à prostituição. Assim sendo, a prostituição representava uma prática potencialmente fatal para prostitutas e clientes. Esses fatores, somados à ilegalidade da profissão, culminaram em diversas tentativas (como, por exemplo, da ONU em 1949 ao denunciar e tentar a adoção de medidas para o controle da prostituição no mundo) de desvincular a prostituição do crime organizado, minimizando o lucro dos criminosos obtidos com a exploração dessas mulheres.

Atualmente, a prostituição é legalizada em alguns países como, por exemplo, a Alemanha e, no Brasil, o exercício dessa prática, desde que seja independente, não é ilegal.

Com relação à exposição realizada nesta seção, pode-se observar o delineamento exposto por Pereira (1976) da prostituição em algumas grandes fases. Na primeira, a venda de serviços sexuais tinha um caráter sacro, com aspecto mítico e tutelar. Depois dessa época, instituiu-se o período epicuriano, no qual a prostituta assume um papel estético e político, pois seu trabalho começa a ser gerenciado pelo Estado por meio da cobrança de impostos, enriquecendo a elite dominante. No terceiro período denominado cristão, a prostituta passou a ser considerada pejorativamente em nome da moral e dos bons costumes, mas depois dessa época passou também a ser vista como mal necessário e como mulher submetida às práticas repressivas exercidas pelo Estado como forma de controle sanitário mediante força policial. Por fim, surge o período chamado abolicionista, no qual a prostituta é caracterizada como escrava e vítima, ou seja, o surgimento das DSTs fomentaram a implementação de forma repressiva da medicina higienista.

Pode-se perceber, assim, que a prostituição é um fenômeno social extremamente complexo e ligado à economia, à saúde, ao trabalho, à sexualidade, à moral e às relações de gênero. Devido ao tamanho continental do Brasil, há uma série de palavras utilizadas para fazer referência pejorativa à prostituição e a mulher prostituta

4- Análise dos dados

Os anúncios analisados nesse artigo apresentam como características básicas a descrição do corpo da anunciante e os serviços sexuais prestados. Isso demonstra que a imagem que as profissionais do sexo criam de si mesmas, por meio do discurso, tem como finalidade atrair clientes interessados em alguns estereótipos.

De acordo com as estratégias linguísticas utilizadas por essas mulheres, podemos perceber que a identidade social destas está ancorada em alguns princípios como, discricção, liberalidade, juventude, estética, celebridade, novidade absoluta, envolvimento emocional.

a) Discricção

A presença dessa característica nos anúncios é muito comum, pois se busca preservar a identificação dos homens enquanto clientes. A discricção é expressa por meio de palavras como, por exemplo, escapadinha de dia, privê, zona sul, discreta, zona sul, sigilo total.

Ex.1

Bruna

Loira 21a. Olh vdes seios fartos BB gde lib. **Faça escapadinha de dia.**

Ex.2

Dani pequena sereia!! Loira só 18 anos com 1,50 de pura sensualidade!!! **Privê Luxo.**

b) Liberalidade

Essa característica corresponde a uma das fortes representações sociais, do senso comum, relacionadas à prostituição e à prostituta, a qual se encontra vinculada à imagem da mulher que se vende e está presente em um espaço marginal reservado à continência dos desejos sexuais masculinos.

Podemos observar a liberalidade expressa por meio das palavras como, por exemplo, atendimento a casais, dominação, satisfação garantida, sadomasoquismo, bela esposa infiel etc.

Ex.3

Bia

BELA ESPOSA INFIEL!!!ót. mass 31^a.adorno coroas.

Ex.4

Rainha Laila. Linda sexy curvas perfeitas! **Domin/pedol/Inv cas.**

c) Juventude

Essa característica está diretamente ligada a uma fantasia sexual típica do universo masculino, na qual o homem busca por uma mulher que tem pouca experiência sexual, pouca idade, corpo e aparência de menina. Nos anúncios, as mulheres utilizam adjetivos que são atribuídos socialmente a jovens garotas.

Ex. 5

Isabela

18 a. Cabelos **dourados naturais na cint.** Seios rosados e duros. **Ingênua e inocente** para homens carentes.

Ex.6

Paula

20 a. **Meiga**, 1,55. **estilo colegial**, olhos verdes, cabelo liso e **rostro angelical**. Discreta.

d) Estética

Essa característica é desvelada por meio de adjetivos que criam a imagem de uma mulher que possui um corpo perfeito, ou seja, a oferta de atributos físicos que mais atraem os homens.

Ex. 7

Melissa

Linda loira seios **lindos** boca qte corpo **escultural**.

Ex.8

Manu

Linda modelo rosto de **rara** beleza corpo **delicioso** BB **empinado** zona sul.

e) Celebridade

É muito comum nesses anúncios as prostitutas adotarem nomes de celebridades ou se assemelharem à mulheres que são reconhecidas pelos seus atributos físicos e que são alvo dos desejos sexuais masculinos.

Ex.9

Priscila BBB

Corpo malh, 102 BB. Cab longo. Totalmente LIBERAL.

Ex.10

Alice

23anos. Linda estilo **mulher melancia** 100% liberal. s/decepção! Confira!

f) Novidade Absoluta

Essa característica é usada por várias profissionais do sexo para expressar pouco tempo na profissão, na cidade, o que as tornam uma “novidade”.

Ex.11

Lidia

1ª. Vez no jornal, loira gata discreta alto nivel.

Ex. 12

Kamylla

18 a. **Recém chegada do interior**. Corpo escultural, cab loiros olh verd.

g) Envolvimento emocional

Ao expressar a oferta de sentimentos nos seus anúncios sexuais, as prostitutas buscam favorecer o estabelecimento da proximidade, da solidariedade, do envolvimento mais “natural” para com os clientes.

Ex. 13

Letícia

Morena corpo perfeito beijo na boca e adoro coroas.

Ex. 14

Talyta

Linda, educada, **carinhosa!! Adoro namorar!!!**

5- À guisa de conclusão

Ao longo dessa breve análise, foi exposta a questão da construção da imagem de si no discurso e explicitação de algumas estratégias linguísticas utilizadas por prostitutas em anúncios de um jornal. Podemos concluir que as percepções que as prostitutas têm de si balizam-se na relação da forma como se vêem e como são vistas e desejadas pelos clientes.

As esferas de atuação da prostituição sofrem grande expansão nos meios de comunicação, seja como propostas de serviços personalizados, seja por meio de anúncios em jornais ou revistas, na televisão, via telefone, ao vivo via *webcam* etc.

Os anúncios analisados nessa seção apresentam como características básicas a descrição do corpo da anunciante e os serviços sexuais prestados. Isso demonstra que a imagem que as profissionais do sexo criam de si mesmas, por meio do discurso, tem como finalidade atrair clientes interessados em alguns estereótipos.

Em relação a algumas características apresentadas ao longo desse trabalho, pode-se perceber que o estereótipo está voltado para uma visão acerca da profissional do sexo como um ser despudorado e que trabalha em função das contingências dos desejos sexuais masculinos que não podem ser realizados com suas esposas, pois estas são mulheres vistas pela sociedade como aquelas que realizam a prática sexual com intuito de reprodução, havendo a existência de vínculo afetivo.

A prostituição sob esse ponto de vista permite a criação de uma identidade social balizada em um jogo de fantasias na qual a mulher exerce sua sexualidade sem amarras, isto é, dispõe o seu corpo sem restrições por meio de anúncios de serviços sexuais.

6- Referências Bibliográficas

FREITAS, Renan S. *Bordel, bordéis: negociando identidades*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1963.

_____. *Interaccional ritual: essays on face-to-face behavior*. New York: Anchor Press, 1967.

GUIMARÃES, K.; MERCHÁN-HAMANN, E. *Comercializando fantasias: a representação social da prostituição, dilemas da profissão e a construção da cidadania*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids, 2005.

PEREIRA, A. *Prostituição: uma visão global*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1976.

ROBERTS, N. *As prostitutas na História*. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1998.

SERAFIM, Denise; SILVA, Gabriela; SANTANA, José Lamir; GUIMARÃES, Katia; PITTALUGA, Liliana; DOMINGUES, Roberto C. *Profissionais do sexo: documento referencial para ações de prevenção das DST e da Aids*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids, 2002.

Recebido em 21 de agosto de 2010. Aprovado em 4 de setembro de 2010.